

Secretário demite diretores de três hospitais

Medidas seriam o início da reformulação do sistema no DF

Lais Lis

Má gestão em hospitais, problemas com atestados não justificados, falta ao trabalho e não cumprimento de horário pelos profissionais plantonistas, motivaram a exoneração dos diretores e vice-diretores dos Hospitais Regionais do Gama, Ceilândia e Taguatinga. Após essas demissões o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, anunciou ontem uma reformulação na equipe da secretaria.

Entre as principais alterações está a criação de uma classificação de risco. De acordo com Maciel, essa mudança deve descongestionar muitos hospitais. Com a nova medida uma equipe deve receber o paciente e identificar se ele será encaminhado a um posto de saúde ou ao hospital.

— De cada 100 pessoas que procuram os hospitais, 80 não precisariam estar lá. As pessoas perderam a confiança nos centros de saúde porque não encontravam médicos — explicou Maciel.

Além disso, todos os hospitais terão fixados na parede os nomes dos profissionais e os horários de trabalho de cada plantonista.

— A partir do dia 1º de fevereiro a escala vai estar oficializada e teremos resultados para a população. O que queremos dos profissionais

de saúde, primeiro, é o cumprimento do horário de trabalho — relatou o secretário.

A auditoria instalada em agosto de 2007 verificou com 73% dos funcionários do hospital de Taguatinga não obedeciam ao horário de trabalho.

Exonerações

A saída dos diretores e vice-diretores dos Hospitais Regionais do Gama, Ceilândia e Taguatinga provocou protesto no Sindicato dos Médicos. A justificativa é que o número de médicos é insuficiente e além disso falta material para que eles trabalhem.

Segundo o secretário a compra de equipamento também está na reestruturação da secretaria. Ele disse que o governo já autorizou a renovação de instrumentos, que de acordo com ele não eram renovados há 20 anos.

Para suprir a falta de profissionais a secretaria fará dois concursos. Um no domingo para médicos do Programa Saúde da Família. O outro concurso será para várias especialidades, entre elas ginecologia e pediatria, que está marcado para o dia 24 de fevereiro.

Entre as denúncias que motivaram as exonerações estavam a emissão de atestados não justificados. Muitos médicos apresen-



TRIAGEM— José Geraldo Maciel acredita que a mudança descongestionará os hospitais públicos

» Mudanças

Subsecretaria de Atenção à Saúde

Sai: Milton Menezes

Entra: João Luiz Arantes

Hospital de Base do DF

Sai: Ronaldo Pereira

Entra: Milton Menezes

Subsecretaria de planejamento

Sai: João Luiz Arantes

Entra: José Ruy de Carvalho

Unidade de Administração Geral

Sai: Ornel Costa de Azevedo

Entra: Luiz Roberto Domingues

tavam atestados para os dias de plantão. Segundo o secretário muitos dessas faltas eram pós ou na véspera de feriados. Em dois dos casos, médicos do próprio hospital emitiram atestados para colegas. No Hospital Regional do Gama, eram 50 atestados por semana, número que levantou a suspeita dos auditores da secretaria.

Segundo o secretário uma sindicância foi aberta para investigar o caso. Os resultados dessas sindicâncias deve sair em 30 dias. Mesmo que não seja encontrado nada contra os profissionais afastados, eles não voltarão aos seus antigos cargos.

Cerca de 80% dos infectados não manifestam sintomas

Só o Distrito Federal já tem hoje mais casos confirmados de febre amarela do que todo o Brasil em 2007. Segundo o último balanço da Secretaria de Saúde do DF, aqui já são oito casos de febre amarela confirmados, sendo que dessas vítimas três morreram. As mortes por febre amarela foram a de Graco Abubakir, Antônio Rates e José Silva. A suspeita é de que os três foram contaminados no estado de Goiás. Outras duas mortes também estão sendo investigadas.

Os casos mais recentes de febre amarela são de dois moradores da área rural do Distrito Federal e de uma mulher que viajou no mesmo grupo do funcionário do Ministério do Turismo, Graco Abubakir, para passar o Réveillon em Pirenópolis (GO).

A confirmação de que ela foi contaminada pelo vírus amarelo reforça a suspeita de que Abubakir tenha se contaminado na cidade goiana. Abubakir morreu no dia 8 de janeiro, depois de quatro dias internado no Hospital Santa Luzia. Na época a família disse que Abubakir poderia ter pego a doença no

Lago Norte, já que tinha viajado se queixando de cansaço.

Sem sintomas

Três dos casos confirmados pela Secretaria de Saúde foram de pessoas que não chegaram nem a ser internadas com sintomas da doença. Nessas pessoas a doença evoluiu de forma subclínica. Segundo a infectologista Eliana Bicudo esse tipo de manifestação é a mais comum entre os infectados pelo vírus da febre amarela.

Segundo Eliana, cerca de 80% dos infectados pelo vírus não manifestam qualquer sintoma. Só 20% acabam evoluindo para o quadro clássico da doença e ficam doentes.

De acordo com a Eliana o número de infectados deve ser muito maior que o noticiado pelo governo, mas a maioria dessas pessoas não fica doente. Isso acontece porque o próprio sistema imunológico do paciente combate o vírus. É o mesmo que acontece com a maioria das doenças virais. Quem pega febre amarela e se recupera não precisa vacinar contra a doença, a imunização é para o resto da vida.